



A CONSTRUÇÃO DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE IGUATU, CEARÁ

Bianca de Souza Pereira ¹
Rafael Carvalho Rodrigues ²
Maria Samara Soares Rodrigues ³
Alzeir Machado Rodrigues⁴

RESUMO

Diante da popularidade da literatura de cordel na região Nordeste do Brasil, como forma de expressão cultural, este trabalho utiliza desta manifestação cultural para trabalhar conceitos voltados para conteúdos curriculares de Ciências. Esta iniciativa se dá a partir da construção de cordéis envolvendo a produção de folhetos didáticos com uma linguagem simples e que assim contribuem para a assimilação dos conteúdos de Ciências, tendo como objetivo dinamizar o Ensino de Ciências na Educação Básica a partir de novas práticas pedagógicas. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara. A prática foi aplicada em turmas de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental de uma Escola de Ensino Fundamental do município de Iguatu, Ceará, e teve início com uma aula expositiva a fim de contextualizar o conteúdo de Ciências, referente ao corpo humano, a biodiversidade e aspectos relacionados à evolução. Após isso ocorreu a aplicação de uma oficina de cordel. Nesta oficina houve a introdução da modalidade literária em questão e também a orientação para a produção dos folhetos e estruturação do cordel a partir de conteúdos trabalhados nas aulas de Ciências. Observou-se a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Ao final da oficina, os materiais produzidos foram expostos na própria escola a fim de incentivar os demais alunos da instituição. Os resultados desta proposta servirão como recurso pedagógico para os docentes.

Palavras-chave: Educação Básica, Ensino de Ciências, Material Didático.

INTRODUÇÃO

Com suas origens na Península Ibérica, e trazida aqui para o Brasil pelos colonizadores portugueses, o Cordel se popularizou na literatura brasileira, principalmente na

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e bolsista de iniciação a Docência do Pibid/Capes- Ce, bianca.souza.pereira08@aluno.ifce.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e bolsista de iniciação a Docência do Pibid/Capes- Ce, maria.samara.soares08@aluno.ifce.edu.br;

³ Professora orientadora: Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Acopiara, amanda.menezes@ifce.edu.br;

⁴ Professor orientador: Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Acopiara, alazeir.rodrigues@ifce.edu.br;



região nordeste do país. Esse tipo de escrita é considerada literatura popular impressa, e se manifestou com mais força principalmente pelas classes populares, contribuindo fortemente para o letramento dos sertanejos (BARBOSA *et al.*, 2011; SLATER, 1984).

Como ferramenta lúdica, esse tipo de movimento literário tem um impacto positivo em sala de aula, tendo em vista a capacidade de despertar o interesse dos discentes, motivá-los e os aproximar do professor, sendo uma importante ferramenta a se ter disponível para qualquer educador (SOARES, 2015).

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência acerca da construção de cordéis que, de forma lúdica, abordam temas científicos, como corpo humano e biodiversidade, visando a interdisciplinaridade das disciplinas de Português e Ciências. O trabalho foi realizado nas turmas de 7º e 8º, do ensino fundamental anos finais, em uma escola pública do município de Iguatu-Ce.

Visto que o ensino de Ciências ainda é muito precário, devido a diversos fatores, como uma formação inicial deficitária tida pelos docentes, a falta de incentivos ou carga horária compatível que permita a estes ter uma formação continuada, técnicas que fujam ao modelo tradicional de ensino são necessárias. É preciso que haja ferramentas didáticas que promovam a assimilação de conhecimento por parte dos alunos e instiguem o interesse pela a pesquisa e resolução de problemas (SEIXAS, 2017). Nesse sentido os cordéis se lançam como uma ferramenta que visa minimizar esses desafios.

Sendo assim, este trabalho objetiva facilitar a compreensão de conceitos científicos através do uso do cordel como facilitador, uma vez que é de conhecimento popular, e tem raízes fortes na cultura nordestina, deixando o aprendizado mais fluido, descontraído e interessante ao aluno.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em uma escola pública de Ensino Fundamental do Município de Iguatu localizada no interior do estado do Ceará, nas salas de 7º e 8º anos.

No primeiro encontro os alunos tiveram uma aula expositiva sobre conteúdos de Ciências, como uma forma de revisão e contextualização com os temas referente ao corpo humano, a biodiversidade e aspectos relacionados à evolução, além desses temas foram discutidos temas que os alunos tinham curiosidade, como por exemplo, o aquecimento global e suas causas.

No segundo momento, foi realizada uma exposição sobre a literatura de Cordel, para que os alunos conhecessem essa literatura. Para que o entendimento se desse por uma forma



mais lúdica foi construído uma sala temática com objetos que retratam o sertão e com um varal de Cordel, com cordéis de pessoas da região, como Patativa do Assaré dentre outros. Nesse momento os alunos conheceram a literatura, leram os cordéis e declamaram para a turma os seus preferidos.

Já com o entendimento do que se tratava a literatura de cordel, no terceiro momento foi realizada uma oficina de construção do folheto de cordel. Foi apresentado aos alunos como era a estrutura deste folheto, as estrofes que são formadas de seis versos, a distribuição de rimas e como eram feitas as xilogravuras. Após essa oficina os alunos colocaram em prática seus conhecimentos e construíram estrofes, fazendo a ligação com os conteúdos de Ciências.

Após a construção das estrofes, os que se mostraram mais proficientes foram escolhidos para a construção do folheto final da turma, após isso os próprios alunos construíram a xilogravura para a capa do folheto.

Por fim, os alunos fizeram uma amostra no pátio da escola para que os alunos das outras salas e funcionários da instituição visualizassem o trabalho desenvolvido. Ele foi disponibilizado para a escola a fim de servir como uma ferramenta didática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Literatura de Cordel tem sua origem na Península Ibérica, trazida pelos colonizadores portugueses. Quando aqui se estabeleceu, tornou-se uma das riquezas culturais do povo brasileiro, especialmente do povo Nordestino. Os cordéis são classificados como literatura popular impressa, contribuindo para o letramento do sertanejo nas primeiras décadas do século passado (BARBOSA *et al.*, 2011).

Desde sua origem, esse tipo de literatura sempre foi associado a classes mais populares, retratando no início as aventuras dos malfeitores de modo satírico em Portugal, circulando em folhas soltas ou volantes, penduradas nas feiras em cordel ou barbante, daí seu nome. Entre as décadas de trinta e cinquenta, ocorre o ápice da Literatura de Cordel, quando foram expandidas as redes de produção e distribuição dos folhetos, havendo inovações nos métodos de impressões, o que consolidou o formato que é utilizado até os dias de hoje (BARBOSA *et al.*, 2011; SLATER, 1984).

Utilizar o cordel como aliado ao ensino pode ser de grande valia a disposição no arsenal do professor, mostrando êxito no engajamento dos discentes. Soares (2015) considera que usar o lúdico em sala é uma alternativa plausível à disposição dos educadores, podendo ser usado para despertar o interesse dos discentes e motivá-los, tirando-os de uma atitude passiva em sala de aula e aproximando-os do professor.



Fialho (2013) corrobora com a visão de Soares, argumentando que o trabalho com o lúdico se torna uma opção diferenciada, podendo ser empregada em várias situações e de diversas formas. No processo de aprendizagem se apresenta como uma técnica facilitadora, pois auxilia os discentes na elaboração de conceitos, instigando a criatividade e o espírito de cooperação e competição, sendo uma importante ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e afetivo.

Santos (2023), em seu trabalho com Cordel em uma turma de 7º Ano, anos finais do ensino fundamental, trabalhando o conteúdo de micologia, concluiu que com seu uso, foi possível atingir os objetivos propostos quanto à alfabetização científica dos discentes, de modo que estes conseguissem ler, escrever e elaborar materiais relacionados a área das ciências. Ainda destaca o amplo potencial que esse método discursivo literário proporciona, não só nas Ciências, mas em outras áreas do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse relato de experiência, foram identificadas as potencialidades pedagógicas do Cordel para o ensino e aprendizagem da disciplina de Ciências. O conhecimento que os alunos tinham sobre esse assunto era superficial. Com um questionamento informal, alguns alunos relataram que nunca ouviram falar sobre o que era o Cordel, uns já tinham ouvido falar, mas nunca tinham confeccionado um folheto de cordel e outros que já ouviram falar e escreveram um verso de cordel.

Ao longo da aplicação do projeto, foi perceptível a participação e curiosidade dos alunos sobre o tema. O interesse em conhecer o surgimento do cordel e fabricar os folhetos foi notável. Dessa forma foi possível trabalhar os temas propostos ainda se relacionando com a realidade dos discentes.

Como cita Santos e Silva, 2020 , com o uso do cordel, os temas das ciências são tratados levando em conta os aspectos do cotidiano, o que permite que a aprendizagem não esteja desvinculada da realidade vivida, assumindo assim uma postura crítica frente a questões sociais e científicas.

Trazer o Cordel em sala de aula, com uma proposta de interdisciplinaridade entre as disciplinas de Português e Ciências, trouxe uma maior interação dos alunos, o que os levaram a entenderem os conteúdos na área de Ciências, trabalhado este gênero literário também na disciplina de Português.



O uso do cordel estimulou e despertou a curiosidade dos estudantes acerca de temas trabalhados na Ciência. Além disso, foi um desafio que instiga um senso de competição e de criatividade dos alunos para a construção dos folhetos.

É também outro aspecto da literatura de cordel, tendo a peculiaridade de fascinar quem lê, trazendo à margem sentimentos em relação a mensagem que se quer transmitir. Seus versos proporcionam um debate sobre as raízes histórico-culturais que despertam o interesse e proporciona discussões e reflexões relevantes (MOREIRA *et al.* 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivida foi possível considerar que a metodologia do uso de cordel utilizada para facilitar o entendimento da disciplina de Ciências, se mostrou positiva para o processo de aprendizagem dos alunos. Ademais, também foi possível perceber que a interdisciplinaridade é eficaz no ensino e que facilita tanto para os professores quanto ao aprendizado dos alunos.

É importante que professores tragam mais estratégias didáticas para que os alunos possam aprender o conteúdo de forma mais rápida e eficiente. Além disso, é importante que mais iniciativas de interdisciplinaridade sejam levadas para as salas de aula.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. S. M.; PASSOS, C. M. B.; COELHO, A. A. O cordel como recurso didático no ensino de ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 164-172, 2011.
- FIALHO, N. N. **Jogos no ensino de Química e Biologia**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- MOREIRA, I. C.; et al. **Cordel e a Ciência: a ciência em versos populares**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; Fiocruz, 2005.
- SANTOS, L. B. LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: INTERFACES E APRENDIZAGENS. **Diálogos e Diversidades**, v. 3, p. e17014-e17014, 2023.
- SANTOS, W.; SILVA, I. As potencialidades da Literatura de Cordel para o Ensino de Física na perspectiva de professores-pesquisadores da área de Educação em Ciências. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 1, p. 214-234, 4 jun. 2020.
- SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.
- SOARES, M. H. F. B. **Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química**. Goiânia: Kelps, 2015.
- SLATER, C. **A Vida no barbante/A Literatura de Cordel no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.

